

TRANSTORNOS SE ESPALHAM PELO RS

A chuva torrencial e sem trégua que assola todo o Estado desde a segunda-feira, deixa um rastro de destruição e transtornos de toda ordem para a população gaúcha. Todas as regiões sofrem com as precipitações exageradas, que derrubaram pontes, causaram estragos em rodovias e estradas vicinais, suspenderam aulas, isolaram comunidades inteiras e causam um misto de medo e preocupação com o que ainda poderá vir. A maior parte dos municípios do Rio Grande do Sul ainda se ressentem dos fortes estragos causados pelas enchentes do ano passado e agora observa, apavorada, a repetição do pesadelo. Para piorar, as previsões da meteorologia são de prosseguimento dos temporais com chuva e vento por mais alguns dias



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ao lado e veja as fotos dos estragos causados pela chuva no Rio Grande do Sul



Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code ao lado e veja os vídeos dos estragos causados pela chuva no Rio Grande do Sul



Em Lajeado, limite da cota de elevação do nível do rio foi ultrapassado

VALE DO TAQUARI

Autoridades já começaram a remoção de moradores

O município de **Roca Sales**, no Centro do Rio Grande do Sul, é duramente afetado pelas fortes chuvas. O prefeito da cidade, Amilton Fontana, relata que há registros de soterramento de casas, deslizamentos de terra, alagamentos e quedas de árvores. O soterramento atingiu duas residências, sendo ambas na Linha Fernando Abbott, conhecida como comunidade do Pinheirinho. Uma família estava dentro de uma das casas. Mãe e filho conseguiram sair, mas o pai ainda estava nos escombros, conforme Fontana. A outra residência na comunidade do Pinheirinho foi completamente destruída, mas não havia nenhuma pessoa quando ocorreu o deslizamento de terra. Uma casa ficou danificada na rua General Osório, mas segundo o prefeito, não foi soterrada.

Praticamente todos os acessos que ligam o perímetro urbano ao interior de Roca Sales estavam interrompidos pelo transbordamento de córregos. “Há prejuízos muito grandes, e as chuvas de agora se parecem com as de novembro do ano passado”, recordou o prefeito, que demonstrava preocupação com a grande instabilidade ontem. O gestor informou ainda que a cidade montou uma força-tarefa para dar atendimento à população e procurar reduzir os problemas ocasionados pelo mau tempo.

Na cidade de **Estrela**, a situação também preocupava os moradores. O forte volume de chuvas e as recorrentes cheias dos rios e arroios que cercam a cidade voltaram a trazer sérias consequências para o município, assim como ocorre na região e em outros pontos do Estado. A força-tarefa do Executivo municipal começou a remover de forma preventiva as primeiras famílias que

poderiam ser atingidas pelas águas. Elas deverão ficar abrigadas no Ginásio Municipal João Ito Snel. A prefeitura solicitou também auxílio de voluntários e de caminhões para realocação de moradores. Já havia mais de 40 pedidos de famílias. Conforme a medição da última hora, ontem, o nível do Rio Taquari estava em 20,75 metros, tendo subido mais de 70 centímetros por hora nas últimas medições. A cota de remoção estava na faixa dos 23 m.

Na cidade de **Imigrante**, o prefeito Germano Stevens afirmou que a atual enchente no município é a maior já registrada. Ele destacou a gravidade da situação e a necessidade de apoio para lidar com as consequências do desastre. Duas famílias estavam isoladas e aguardavam resgate por helicóptero. Devido ao grande volume de chuva registrado nos últimos dias na região, o nível do Rio Taquari subiu durante a madrugada desta terça-feira.

Em **Lajeado**, a prefeitura, para acelerar a retirada dos moradores, solicitou o auxílio de caminhões particulares, preferencialmente fechados, que devem se apresentar para cadastro na sede da Defesa Civil, no Parque do Imigrante. O frete, segundo as autoridades locais, será pago pelo município.

Conforme a prefeitura, neste momento a remoção de famílias é feita para as que estão na cota de 25 metros. O rio está sendo monitorado nas cabeceiras e também a quantidade de chuva na região. A orientação para moradores nas cotas de 27 e 28m é se preparar para a remoção. Na última atualização feita pela Defesa Civil às 17h, ontem, o nível do rio Taquari em Lajeado estava em 24,8 metros. A cota de inundação na cidade é de 19 metros.



Em Santa Cruz do Sul, no bairro Várzea, o Rio Pardinho transbordou e os moradores foram afetados



Famílias deixaram as casas e se abrigaram em ginásios em Santa Cruz do Sul

VALE DO RIO PARDO

Inundações renovam os alertas

As chuvas que atingem o vale do Rio Pardo desde segunda-feira têm causado sérios prejuízos. Em Sinimbu a situação era crítica. Na madrugada de ontem a Defesa Civil alertou os moradores para que saíssem de suas casas devido ao risco de inundação. A água do Rio Pardinho saiu do leito e invadiu casas e estabelecimentos comerciais no Centro. Diversas ruas estavam bloqueadas, e a igreja matriz e a praça do monumento ao Imigrante estavam debaixo d'água. A situação fez com que as viaturas da Brigada Militar e do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) circulassem pelas ruas com sirenes ligadas, orientando os moradores sobre o perigo. As aulas foram suspensas, assim como as linhas de ônibus do Expresso Sinimbu e Santa Cruz, entre Sinimbu e Santa Cruz do Sul. A agência do Sicredi Vale do Rio Pardo também suspendeu temporariamente os atendimentos. A cidade estava isolada com as saídas fechadas. As pessoas eram levadas em barcos pela Defesa Civil e Bombeiros para serem alojadas em locais seguros.

Em **Santa Cruz do Sul**, famí-

lias do bairro Várzea foram removidas e levadas ao Parque da Oktoberfest. Nas estradas o trânsito estava interrompido em diversos pontos, como no km 135 da RSC 287 em Candelária, onde a pista estava submersa, e no quilômetro 303 da RSC 153 entre Vale do Sol e Sinimbu, onde houve deslizamento. A intensidade das chuvas levou ao adiamento da Expo-cande 2024, que começaria ontem. Os organizadores decidiram transferir a abertura para amanhã e não cobrar ingresso ou estacionamento. A orientação é para que visitantes levem um quilo de alimento não perecível, que será destinado às famílias atingidas pela enchente. Conforme a comissão organizadora, a feira foi mantida por haver compromissos assumidos com a realização de um show nacional na noite de sexta, que tem alto custo e grande volume de ingressos já vendidos. Também pesou na decisão o fato de a feira ser realizada de dois em dois anos.

Com as chuvas das últimas horas no município, a Praia Carlos Larger e diversas residências foram inundadas pela alta do Rio Pardo. Moradores foram retira-



RICARDO GIUSTI

dores precisaram usar barcos para poder sair de casa e salvar alguns pertences

dos durante a madrugada. A prefeitura montou um abrigo no Centro de Convivência Aline Gewehr Trindade. Até o fim da manhã de terça-feira havia cerca de 50 pessoas desalojadas.

O trevo da RSC 287 que leva à localidade de Linha do Rio foi alagado, com interdição da estrada. Os Bombeiros Voluntários resgataram estudantes que estavam em um veículo do transporte escolar. A Defesa Civil e a prefeitura colocaram maquinário e equipamentos necessários para auxiliar a população e monitorar o avanço das águas. A prefeitura também informou que o posto Estratégia Saúde da Família (ESF) Irene da Silva Oliveira teve inundação, o que levou à suspensão dos atendimentos. O município ficou sem acesso a Vera Cruz, Santa Cruz do Sul e Porto Alegre. Também há bloqueios na ERS-409, entre Santa Cruz do Sul e Vera Cruz, e na RSC 153, entre Sinimbu e Vale do Sol.

A prefeitura de Encruzilhada do Sul suspendeu as aulas das escolas do interior até sexta-feira. O transporte escolar que atende o município também foi suspenso. A Defesa Civil da cidade já contabilizava 12 casas danificadas, além de ruas interrompidas e estradas sem acesso. Pelo menos três famílias já estavam alojadas em casas de parentes e a prefeitura preparou o ginásio municipal para receber a população.

Todas as secretarias municipais estão em alerta, e o prefeito Benito Paschoal faz uma avaliação dos estragos: “Estamos com pontos interrompidos, bueiros destruídos, estradas sem acesso e aulas suspensas. As equipes da prefeitura estão em campo trabalhando, orientando e prestando solidariedade”, observou. Devido à gravidade do cenário, Paschoal pede à população que fique em casa. “Peço que as pessoas evitem viajar. Estamos recebendo informações de rodovias destruídas. Evitem se deslocar, pois poderão ficar ilhados”, alertou.



FABIANA LUCENA / PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL / DIVULGAÇÃO / CP

Em Caxias do Sul foi decretada emergência. Água tomou conta das pistas

SERRA

Ruas e estradas interditadas

O município de Bento Gonçalves tinha diferentes danos após as fortes chuvas. Havia registro de rompimentos de tubulações, queda de barreiras e alagamentos, segundo informações da prefeitura. O trânsito estava bloqueado no trecho entre a rua Dávile Sandrin e a BR 470, e também interrompido entre as ruas Hermenegildo Poloni e Francisco Tomasi, no bairro Fátima. No local era realizada uma obra de ampliação da rede de drenagem. Em virtude da chuvarada, um arroio transbordou. A ponte de acesso à Linha Zemith estava interditada. O trânsito também estava interrompido na rua Pedro Michelin com Giuseppe Santarossa, no Aparecida, devido ao rompimento de tubulação.

A prefeitura também suspendeu as aulas nas escolas municipais do Interior no turno da tarde. As da área urbana seguiam abertas para acolher os alunos cujos pais precisam trabalhar, mas em ponto facultativo.

Além do rompimento de tubulações, desde a noite de segunda-feira, a chuva vem causando queda de barreiras e alagamentos em vários pontos. Com isso, na

manhã de ontem o trânsito ficou bloqueado em várias ruas e estradas, tanto vicinais quanto as rodovias que ligam a cidade a outros municípios.

Já em Caxias do Sul, em reunião do gabinete de crise na manhã desta terça-feira, o prefeito Adiló Didomenico solicitou a publicação do Decreto de Situação de Emergência devido às chuvas das últimas horas na cidade. Segundo a Defesa Civil do RS, choveu 93% do previsto no mês em apenas um dia em Caxias do Sul e ainda a previsão de tempo instável segue até o final da semana. O decreto prevê principalmente atender às famílias em situação de risco.

Em Canela, a Defesa Civil municipal, com apoio da prefeitura, está em ação desde terça-feira para reparar os estragos causados pelas chuvas. Segundo o coordenador Paulo Fabiano Felles, foram registrados mais de 20 pontos de alagamentos em diversos bairros. O Hospital de Caridade de Canela teve uma parte do telhado danificado, mas a equipe de manutenção agiu imediatamente, evitando qualquer infiltração nos leitos.

REGIÃO CENTRAL

Enxurrada isola localidades, derruba ponte e desabriga

Municípios da Região Central do Estado ficaram, nesta terça-feira, imersos em problemas causados pela chuvarada. Em Faxinal do Soturno, a precipitação acumulada em um período de 24 horas chegou a 273 milímetros. O aguaceiro arrastou uma ponte de ferro, causou a interdição de outras travessias e estradas, isolando comunidades do interior e impedindo o acesso a municípios vizinhos. A Defesa Civil local atendeu, ao menos, 80 famílias cujas residências foram tomadas pela água. Cinco delas precisaram ser retiradas de suas moradias e abrigadas em casas de parentes ou pela prefeitura.

Na madrugada, a ponte de ferro no rio Guarda Mor, com cerca de 20 metros de extensão, ligando o centro da cidade ao distrito de Santos Anjos, foi arrastada pela força das águas. Os transtornos em Faxinal do Soturno começaram na manhã de segunda-feira. “Em poucos minutos choveu 51 milímetros e já causou alagamentos. À tarde deu mais 80 milímetros e, durante a noite, chegou a 140 milímetros”, disse o extensionista rural da Emater Diogo Vendruscolo. O excesso de chuva deve causar prejuízos às culturas da soja e do arroz, que estão em fase final de colheita. Os problemas na região se estendem aos municípios de Ivorá, Silveira Martins e São João do Polêsine. A ERS 149 foi parcialmente interditada entre Faxinal do Soturno e São João do Polêsine. O trânsito foi totalmente interrompido até Ivorá.

Agudo decretou situação de emergência na manhã desta terça-feira, com problemas em bairros e no interior. Em Ivorá, o prefeito Saulo Piccinin e equipes da da prefeitura estiveram nas ruas com máquinas para tentar desviar as águas e proteger residências e comércios da área urbana, tomada pela água. Houve suspensão de aulas ontem.

Em Júlio de Castilhos, durante a madrugada, na BR 158, a estrutura de uma garagem foi destruída. O Corpo de Bombeiros já removeu os destroços e liberou o tráfego na região. Casas e prédios de empresas foram atingi-

dos e as aulas na rede municipal foram canceladas. “Há em torno de 50 casas destelhadas”, informou o coordenador da Defesa Civil do município, José Fernando Soares.

A Secretaria Municipal da Educação de Cachoeira do Sul destacou também que há suspensão em parte das escolas. A medida atinge 13 instituições de ensino, dez delas localizadas na zona rural e três consideradas dentro do perímetro urbano, mas com linhas que passam pelo interior (EMEF Jenny Figueiredo, Honorato de Souza Santos e Taufik Germano). Ao todo são afetados cerca de 940 estudantes.

Em Santa Maria, ao menos 50 pessoas ficaram desabrigadas ou desalojadas por conta do temporal. No distrito de Arroio Grande, quatro famílias subiram nos telhados e foram resgatadas. Na Vila Figueira, em Camobi, 20 famílias ficaram ilhadas. Os bombeiros auxiliaram no trabalho. Foram registradas em 96 horas, 274 milímetros na cidade. Trinta escolas municipais tiveram suas atividades suspensas em função de alagamento e infiltrações.

A prefeitura fez um alerta à população sobre inundações do rio Vacacaí-Mirim, nos bairros João Goulart, km 3 e Campestre do Menino Deus, na região Leste. Segundo a Defesa Civil Municipal, a projeção é que mais de 50 pessoas fiquem desabrigadas ou desalojadas em função da chuva. A cidade registra interrupções em estradas municipais e rodovias, como a Norberto Kipper está interrompida devido às águas estarem passando por cima da via. Estão totalmente bloqueadas a rua Vereador Antônio Dias com a Estrada de acesso ao Perau, no bairro Campestre do Menino Deus; o km 4 da ERS 511, em Arroio Grande, o km 200 da RSC 287, no Posto Fuzer e o trecho próximo à entrada da Base Aérea, na RSC 287.

Havia ontem dez pontes com problemas no interior. Foram registrados deslizamentos de barranco e queda próximo à Escola Indígena Caingangue, e queda de árvores e deslizamentos na Estrada de Canudos.

VICTÓRIA ALVES / PREFEITURA DE JÚLIO DE CASTILHOS / CP



Em Júlio de Castilhos, muro de casa foi derrubado pela força da água